

Mais três barracos são derrubados

Fotos: Antônio Cunha

Três dos oito barracos de uma invasão na QR 19 de Sobradinho II foram derrubados ontem pela Administração Regional da cidade, com apoio do Siv-Solo e a Terracap. A operação aconteceu por volta das 9h00, quando apenas uma das famílias moradoras dos barracos estava em casa. Francisca Moura, 51 anos, o marido José Alves, 44 anos, e os seis filhos — um deficiente mental — assistiram a derrubada acompanhados dos vizinhos, que esperam para qualquer momento a demolição de suas casas.

“Eles vieram aqui, derrubaram estes três e disseram que voltam para demolir os que sobram”, disse Manoel Alves Dias. “Mas eu não vou sair daqui”, declarou o morador da invasão. Sem ter idéia para aonde ir, Francisca permaneceu o resto do dia no local onde ficaram os restos de seu barraco. “Os vizinhos que me ajudaram dando comida para as crianças na hora do almoço. Eu não sei o que fazer agora”, afirmou. Os pertences dos invasores ausentes foram recolhidos pelos vizinhos.

Segundo José Alves, ajudante de pedreiro desempregado, eles moram no local desde abril, quando chegaram do Piauí. No meio da tarde, eles receberam a visita de uma assistente social, que procurou a família para encaminhá-la para uma nova moradia. “Todo este trabalho para a derrubada teve uma abordagem social anterior. Já tínhamos vindo aqui e advertido a família que eles teriam de sair e perguntamos se tinham parentes aqui em Brasília para que eles fossem para lá”, esclareceu.

Para Francisca e a família, que têm parentes no DF, ir para casa dos familiares não é solução, assim como ser levado para o albergue da



Em Sobradinho, moradores das casas demolidas colocaram os móveis na rua, sem saber para onde ir

Fundação de Serviço Social, em Taguatinga. “Meu cunhado já tem uma família grande não pode colocar mais gente dentro de casa”, alegou Francisca. “Agora teremos de consultar a Administração Regional para ver o que faremos com estas pessoas porque eles não querem ficar com os parentes nem ir para o CAS”, declarou a auxiliar social.

Novas invasões — De acordo com a Administração de Sobradinho, a saída para os invasores é ficar com os parentes até que consigam uma nova casa. “Estamos apenas cumprindo o decreto do governador que manda evitar a formação de novas invasões. Só estamos retirando os mais recentes e aquelas pessoas estão ali há menos de um

mês”, justificou o chefe de gabinete da Administração, João Marcos da Silva. “Eles sabiam que a derrubada iria acontecer”, acrescentou. Segundo João Marcos, a cada final de semana cerca de quatro focos de novas invasões são identificados em Sobradinho II. Ele não soube dizer quando serão realizadas novas derrubadas.

“Tentamos fazer com que este processo seja o menos doloroso possível”, argumentou o chefe de gabinete. Ele ainda disse que no caso das famílias ausentes no momento da derrubada, se elas necessitarem de apoio, a Administração Regional está disponível. Ele lembrou que na derrubada de cerca de mil barracos em Sobradinho II no início do ano, apenas três famílias não tinham parentes em Brasília.



João Marcos explicou operação